

Comitê Catarinense Pró Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos de Santa Catarina

Breve relato sobre ARNO PREIS

Arno Preis nasceu em Forquilha aos 08 de julho de 1934. Filho de Paulina Back e Edmundo Preis, famílias que dispensam apresentações. Quem não conhece?

Foi seminarista até a adolescência. Jovem optou por Direito graduando-se na USP. Queria ser diplomata e dedicou-se a isso com afinco. Falava japonês, romeno, russo, grego, latim, ao todo doze idiomas.

Era um homem disciplinado, fechado, determinado, dedicado aos livros e ao Direito. Abandonou tudo para lutar contra a ditadura militar que se apoderara do poder derrubando João Goulart.

Não é uma decisão fácil. Só os homens com grandeza de espírito são capazes de atitude como esta.

Descendente de alemães era rico de BRASILIADADE. Declamava versos cearenses como se fosse nordestino:

Seu amor ao povo brasileiro e a luta por este mesmo povo era algo concreto, palpável. Seguiu a máxima de que a retórica pouco importava e que a prática era o critério da verdade.

Executou tarefas difíceis e complexas. Sabia dos riscos e enfrentava-os como parte integrante da tarefa e da vida clandestina que todos levávamos. O norte de Goiás (atual Tocantins) fora definido como área de treinamento de guerrilha. Prá lá foram vários companheiros, entre eles ARNO, mais conhecido como WERNER, alemão ou Aldo.....



As forças repressivas no entanto cercavam a área.

Dirigente do Movimento de Libertação Popular (MOLIPO) foi assassinado em Paraíso do Norte aos 15 de fevereiro de 1972. Teve suas mãos decepadas e empacotadas pelo Exército. (Provavelmente para identificação em Brasília ou São Paulo, ainda não descobrimos.)

Seu atestado de óbito só foi feito em Maio de 1994 quando do traslado para Criciúma numa cerimônia acompanhada por toda a cidade. Recebeu homenagens na Câmara Federal, na USP, na Assembléia Legislativa em Florianópolis, Criciúma e Forquilha onde está enterrado.

Numerosas pessoas fizeram seu traslado possível; citaremos apenas o deputado federal mineiro NILMÁRIO MIRANDA e o Dr. Ivo Sooma de Umurama.

Criciúma e Forquilha já tem ruas batizadas com seu nome.

Há uma placa na Praça de Forquilha em sua homenagem e seu nome constará na Placa de bronze no monumento em homenagem as vítimas aprovado pelo Prefeito Eduardo Moreira.

Arno só morrerá se permitirmos que sua memória se perca.

Porque os heróis não morrem, permanecem na lembrança.

(Derlei De. Lucca, Coordenadora do Comitê Catarinense, Julho de 1995.)

T. e

21-07-95